



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - IFTO
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

ÉDIPO MATHEUS MACEDO BENEVIDES

**TURISMO SUSTENTÁVEL E SEU DESENVOLVIMENTO: na região de Campo
Alegre, Paranã -TO**

**PALMAS – TO
2025**

ÉDIPO MATHEUS MACEDO BENEVIDES

**TURISMO SUSTENTÁVEL E SEU DESENVOLVIMENTO: na região de Campo
Alegre, Paraná -TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Tecnologia em Gestão do Agronegócio
do *Campus* Palmas do IFTO como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão do Agronegócio

Orientador: Dr. Francisco Mauricio
Alves Francelino

**PALMAS-TO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

B461t Benevides, Édipo Matheus Macedo
TURISMO SUSTENTÁVEL E SEU DESENVOLVIMENTO: na região
de Campo Alegre, Paranaíba -TO / Édipo Matheus Macedo Benevides. –
Palmas, TO, 2025.
38 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em
Gestão do Agronegócio) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

Orientador: Dr. Francisco Mauricio Alves Francelino

1. Turismo Rural/Campo. 2. Sustentabilidade. 3. Empreendedorismo. I.
Francelino, Francisco Mauricio Alves. II. Título.

CDD 630

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

ÉDIPO MATHEUS MACEDO BENEVIDES

**TURISMO SUSTENTÁVEL E SEU DESENVOLVIMENTO: na região de Campo
Alegre, Paranã -TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Tecnologia em Gestão do Agronegócio
do Campus Palmas do IFTO como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



FRANCISCO MAURICIO ALVES FRANCELINO
Data: 21/04/2025 12:03:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Francisco Maurício Alves Francelino
Instituto Federal de Educação do Tocantins – IFTO
(orientador)

Documento assinado digitalmente



CARMEN MARIA COIMBRA MANHAES
Data: 21/04/2025 12:49:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr^a Carmen Maria Coimbra Manhaes
Instituto Federal de Educação do Tocantins - IFTO
(titular)

Documento assinado digitalmente



DIANINE CENSON LOPES
Data: 22/04/2025 12:20:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr^a Dianine Censon Lopes
Instituto Federal de Educação do Tocantins - IFTO
(titular)

Dedico este trabalho a minha família em especial
minha esposa, minhas filhas, aos meus pais irmãos,
amigos e professores, que sempre me incentivaram
apoiam e que nunca desistiram de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores e colegas por me ajudarem a desenvolver este trabalho árduo que não foi fácil, mas com DEUS a nossa frente conseguiremos tudo. Agradeço a DEUS por estar realizando um sonho de poder concluir com êxito me qualificar diante todas as adversidades encontradas diante de tantas pedras ao longo do caminho não foi fácil chegar até aqui porem a vontade de estar aqui foi maior e, sobretudo a fé.

Resumo:

Este estudo refere-se sobre a região de Campo Alegre, que pertence ao município de Paranã do estado do Tocantins, apresenta um potencial significativo para o desenvolvimento do turismo sustentável, especialmente em áreas relacionadas ao ecoturismo. O turismo sustentável busca equilibrar a exploração turística com a preservação ambiental, promovendo a conservação dos recursos naturais e o respeito às culturas locais. O ecoturismo, por sua vez, é uma vertente do turismo que se concentra na apreciação de ambientes naturais, promovendo experiências que conectam os visitantes à biodiversidade e aos ecossistemas locais. O objetivo geral identificar as potencialidades e desafios para o turismo sustentável na comunidade de Campo Alegre em Paranã no estado do Tocantins. No entanto, os objetivos específicos contemplam: apresentar a região de Campo Alegre – Tocantins mostrando seus pontos turísticos, suas potencialidades e sustentabilidade; entender o conceito de turismo sustentável e sua relevância para a comunidade local; identificar sobre o ecoturismo, suas características, princípios e benefícios; refletir sobre a educação ambiental tanto na conscientização como promoção para a conservação do meio ambiente. A metodologia aplicada para investigação do objeto, a pesquisa é bibliográfica e de campo. A bibliográfica, realizada com base em fontes disponíveis, como documentos impressos, artigos científicos, livros, teses, dissertações. E a pesquisa de campo, em que o objeto é abordado em seu ambiente e a coleta de informações é realizada nas condições naturais em que ocorre. Conclui-se que o turismo sustentável busca equilibrar a exploração turística com a preservação ambiental, promovendo a conservação dos recursos naturais e o respeito às culturas locais. Os resultados apontam que o desenvolvimento sustentável em Campo Alegre deve integrar essas dimensões do turismo, promovendo atividades que não apenas atraem visitantes, mas também beneficiam a comunidade local, gerando empregos e incentivando o uso responsável dos recursos naturais. Ao alavancar o potencial ecoturístico da região, é possível criar um modelo de turismo que respeita o meio ambiente e valoriza a cultura local, contribuindo para a sustentabilidade e a qualidade de vida dos habitantes.

Palavras-Chave: Turismo Sustentável. Ecoturismo. Campo Alegre -TO.

ABSTRACT

The Campo Alegre region, which belongs to the municipality of Paranã in the state of Tocantins, has significant potential for the development of sustainable tourism, especially in areas related to ecotourism. Sustainable tourism seeks to balance tourist exploitation with environmental preservation, promoting the conservation of natural resources and respect for local cultures. Ecotourism, in turn, is a branch of tourism that focuses on the appreciation of natural environments, promoting experiences that connect visitors to biodiversity and local ecosystems. The general objective is to identify the potential and challenges for sustainable tourism in the community of Campo Alegre in Paranã in the state of Tocantins. However, the specific objectives include: presenting the region of Campo Alegre - Tocantins showing its tourist attractions, its potential and sustainability; understanding the concept of sustainable tourism and its relevance to the local community; identifying ecotourism, its characteristics, principles and benefits; reflecting on environmental education both in raising awareness and promoting environmental conservation, scientific articles, books, theses and The methodology used to investigate the subject is bibliographical and field research. Bibliographic research is based on available sources such as printed documents, scientific articles, books, theses and dissertations. And field research, in which the object is approached in its environment and information is collected in the natural conditions in which it occurs. It is concluded that sustainable tourism seeks to balance tourist exploitation with environmental preservation, promoting the conservation of natural resources and respect for local cultures. The results show that sustainable development in Campo Alegre must integrate these dimensions of tourism, promoting activities that not only attract visitors, but also benefit the local community, generating jobs and encouraging the responsible use of natural resources. By leveraging the region's ecotourism potential, it is possible to create a tourism model that respects the environment and values local culture, contributing to sustainability and the quality of life of the inhabitants.

Keywords: Sustainable tourism. Ecotourism. Campo Alegre -TO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Práticas sustentáveis para prestador de serviço.....	21
Figura 1 - Localização de Paranã no Tocantins	26
Figura 2 - Localização de Paranã no Brasil.....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. O TURISMO SUSTENTÁVEL: REFLXÕES INICIAIS.....	12
3. O ECOTURISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	17
4. O POTENCIAL TURÍSTICO E SUSTENTABILIDADE EM CAMPO ALEGRE.....	20
5. POVOADO DE CAMPO ALEGRE – TOCANTINS: DESENVOLVIMENTO EM TURISMO SUSTENTÁVEL.....	25
6. PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
7. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	29
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa em discutir sobre o turismo no Brasil como tem crescido de forma significativa em várias de suas regiões. E isso faz com que os turistas buscam conhecer e apreciar lugares incríveis. Esse crescimento é impulsionado pela diversidade de paisagens naturais, riqueza cultural e investimentos em infraestrutura e promoção turística. Além disso, a adoção de práticas sustentáveis e a valorização das comunidades locais têm fortalecido a imagem do país como um destino globalmente competitivo.

No entanto, para Pinto (2010), o conceito de turismo considera em um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

É relevante esclarecer que o turismo não se trata não apenas de viajar, mas de uma atividade que movimenta pessoas, dinheiro e culturas. Ele inclui desde viagens de férias até passeios culturais e tratamentos de saúde, desde que não envolvam trabalho remunerado no destino. Além disso, o turismo gera impactos positivos, como a geração de empregos, o desenvolvimento de cidades e a troca de experiências entre turistas e comunidades locais.

Tendo em vista, que Pakman (2010) explana que além do turismo oferecer lazer e aprendizado, mas também ampliam a visão do mundo dos viajantes e cria memórias. Sendo assim, ainda afirma que o turismo, enquanto fenômeno impulsionado pela demanda, refere-se às atividades dos visitantes e a seu papel na aquisição de bens e serviços. Também pode ser considerado a partir da perspectiva da oferta, e nesse caso o turismo passa a ser entendido como um conjunto de atividades produtivas concebidas para atender fundamentalmente os visitantes.

A pesquisa retrata sobre a região sudeste do Tocantins, é uma área de grande beleza natural e rica diversidade cultural e que está localizada no estado do Tocantins, no norte do Brasil. Uma das características que predomina são os cerrados, rios e serra. Por isso tem um potencial turístico a ser explorado.

Os municípios que compõe essa região são: Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Paranã, Rio da Conceição e Taguatinga, que possui um

rico patrimônio cultural e natural, conhecida como a região das serras do sul do estado do Tocantins.

Em uma pesquisa publicada no de 2022 do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística – IBGE, foi realizado um levantamento sobre a população dos municípios citado acima.

A população do município de Almas – Tocantins chegou a 6.499 pessoas, o que representa uma queda de -14,33% em comparação com o Censo de 2010. Já em Arraias – Tocantins, a população teve um crescimento de 2,08% entre 2022 e 2024, passando de

10.287 para 10.522 habitantes. E na Aurora do Tocantins, também cresceu, passando de

3.342 habitantes em 2022 para 3.420 em 2024. E em Dianópolis – Tocantins, registrou um decréscimo de 1,10% entre 2010 e 2022, demonstrando um decréscimo na população, conforme o IBGE (2022). Sendo que município de Natividade – Tocantins também apresentou um decréscimo, passando de 9.000 em 2010 para 8.754 em 2022. E em que no Rio da Conceição – Tocantins, a população também diminuiu de 3.454 em 2010 para 3.164 em 2022, mostrando um decréscimo populacional. Assim em Taguatinga - Tocantins, sendo a população do Distrito Federal de 2.828.908 em 2022, não houve uma análise. E o município de Paranã – Tocantins, que inclui onde o povoado de Campo Alegre que foi o objeto de estudo para a pesquisa apresentada nesse estudo, a população diminuiu de 11.464 em 2010 para 10.809 em 2022, indicando uma redução populacional.

Considerando que os oitos municípios citados acima que compõem a Região das Serras ou conhecida como fazem parte do Jalapão, sendo assim os oitos municípios conhecido no estado do Tocantins. Os mesmos ricos em recursos naturais, incluindo recursos hídricos, biodiversidade, recursos minerais e paisagens naturais. Além disso, a região oferece oportunidades para o turismo. E que estão em fase de desenvolvimento, apesar de existir há muitos anos, não há muito foi investido o turismo no Tocantins em especial o Campo Alegre, pois não tinha estrutura tanto de hotelaria, restaurante, para receberem os turistas.

O objetivo geral da pesquisa é identificar as potencialidades e desafios para o turismo sustentável na comunidade de Campo Alegre em Paranã no estado do Tocantins. No entanto, os objetivos específicos contemplam: compreender o conceito de turismo sustentável e trazendo reflexões iniciais; entender as potencialidades turísticas e

sustentabilidade; identificar sobre o ecoturismo, suas características, princípios e benefícios; mostrar o desenvolvimento sustentável na região de Campo Alegre – Tocantins.

A metodologia aplicada para a pesquisa, é de abordagem qualitativa, pois se baseia na observação direta do ambiente e do objeto de estudo e levantamento bibliográfico de autores referente a temática em estudo.

2. O TURISMO SUSTENTÁVEL: REFLEXÕES INICIAIS

Nessa seção faz refletir sobre como o turismo pode ser extremamente relevante tanto para as pessoas quanto para a comunidade local. Para as pessoas, de fato tem experiências únicas, traz desenvolvimento pessoal, lazer e relaxamento. E para a comunidade, pode dizer que gera emprego e renda, contribui para a preservação da cultura e do patrimônio e o desenvolvimento de infraestrutura para a comunidade.

Portanto, nesta pesquisa autores como: o ministério do turismo, eco Brasil, La Torre apud Barreto (2008), Lopes (2018), Messias; Nascimento (2020) contribuiu em seus conceitos sobre turismo de forma sustentável.

O turismo sustentável tem como objetivo minimizar os impactos negativos nas pessoas e no meio ambiente, ao mesmo tempo em que promove benefícios econômicos e sociais para as comunidades locais.

A sustentabilidade deve ser entendida como o princípio estruturador de um processo de desenvolvimento centrado na eficiência econômica, na diversidade cultural, na proteção, conservação do meio ambiente e na equidade social. Como construir uma ordem social mais justa, de forma que as divisas advindas do turismo possam contribuir para a produção e distribuição da riqueza, ou seja, reduzir a pobreza, as desigualdades regionais e promover a inclusão social?" (BRASIL, Ministério do Turismo, 2007, p. 22).

Esse conceito reforça a importância de um modelo de turismo que não apenas atenda às necessidades atuais, mas também preserve o patrimônio natural e cultural para o futuro. Esse tipo de turismo incentiva o respeito pelas culturas e tradições locais, além de promover o uso consciente dos recursos naturais. Como destaca Ministério do Turismo (2007):

O turismo, quando planejado e executado dentro dos princípios conceituais da sustentabilidade, fortalece a cultura local e regional preservando a identidade social, fomentando a diversidade cultural das comunidades, grupos e regiões, com elevação da autoestima dos indivíduos/cidadãos. Além disso, a elaboração de projetos que sigam os preceitos do desenvolvimento sustentável ou do turismo responsável, possibilita experiências positivas também para os visitantes, por meio da participação interativa ou da ajuda desinteressada em danificar o ambiente cultural" (BRASIL, Ministério do Turismo, 2007, p. 8).

Por exemplo, escolher opções de transporte que poluem menos, apoiar negócios que respeitam a natureza ou ficar em acomodações que adotam práticas ecológicas são

algumas atitudes que fazem parte do turismo sustentável. Essas práticas não só beneficiam o meio ambiente, mas também fortalecem a economia local, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento. A ideia central do turismo sustentável é criar um modelo que contribua para o desenvolvimento das comunidades e para a conservação dos ambientes naturais.

A definição de turismo sustentável engloba uma visão abrangente que busca equilibrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais da atividade turística: Turismo sustentável é aquele que considera totalmente os impactos econômicos, socioculturais e ambientais atuais e futuros, endereçando as necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades hospedeiras. Deve-se tratar de maneira equitativa a questão da sustentabilidade em todas as suas dimensões, promovendo simultaneamente o desenvolvimento econômico, a preservação ambiental e a justiça social (MPE ECOBRASIL, 2004, p. 37).

Isso significa que, além dos turistas, é fundamental o engajamento de todos os atores sociais para garantir que o turismo seja uma ferramenta de transformação positiva. Em sua análise sobre a evolução do turismo, enfatiza a necessidade de um desenvolvimento turístico que respeite os limites ambientais. É essencial que as práticas turísticas se adaptem para evitar os impactos negativos, promovendo o uso responsável dos recursos naturais.

Todo processo de certificação em turismo sustentável deve levar em conta aspectos como emissões, efluentes e resíduos sólidos; conservação e gestão do uso da água; eficiência energética; seleção e uso de insumos; saúde e segurança dos clientes e no trabalho; qualidade e satisfação do cliente; trabalho e renda; comunidades locais; e aspectos culturais. Esses elementos devem ser considerados de forma integrada para garantir a sustentabilidade do empreendimento turístico (MPE ECOBRASIL, 2004, p. 31).

Portanto, o autor esclarece que todo processo de certificação em turismo sustentável requer a integração de múltiplos aspectos, como gestão de resíduos, uso eficiente de recursos naturais, saúde e segurança, e impactos socioculturais. Esses elementos garantem que o empreendimento não apenas minimize seus impactos ambientais, mas também promova benefícios econômicos e sociais às comunidades locais.

A conservação do meio ambiente e o respeito às tradições culturais são fundamentais para um turismo verdadeiramente sustentável. Além disso, a satisfação do cliente e a qualidade dos serviços devem estar alinhadas com práticas responsáveis e éticas.

Os princípios fundamentais do turismo sustentável estão interligados aos aspectos ambientais, econômicos e sociais:

O desenvolvimento sustentável é um conceito que visa harmonizar o crescimento econômico com a promoção da igualdade social e preservação do patrimônio natural, garantindo que as necessidades das atuais gerações sejam satisfeitas sem, contudo, comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações. O Ecoturismo possui entre seus princípios a conservação ambiental aliada ao envolvimento das comunidades locais (BRASIL, Ministério do Turismo, 2010, p. 87).

O desenvolvimento sustentável do turismo é uma forma de crescimento que busca harmonizar o progresso econômico com a proteção do meio ambiente e o bem-estar das comunidades. Ele não se trata apenas de atrair visitantes, mas de fazer isso de maneira responsável, garantindo que os recursos naturais e culturais sejam preservados para as futuras gerações, enquanto se gera oportunidades para a população local.

A sustentabilidade atrelada ao desenvolvimento é composta essencialmente por seis dimensões: ambiental, econômica, social, cultural, política e territorial. No contexto do turismo, essas dimensões se interconectam para formar um sistema complexo que busca equilibrar os impactos da atividade turística com a preservação dos recursos naturais e culturais: O turismo sustentável deve ser entendido como uma prática que respeita os limites de suporte ambiental, promove a justiça social e a equidade econômica, valoriza as manifestações culturais locais e incentiva a participação ativa das comunidades receptoras na gestão do turismo. Além disso, ele precisa estar alinhado às políticas públicas e considerar o território como um espaço dinâmico, onde as relações humanas e os recursos naturais são elementos fundamentais para sua implementação (MESSIAS; NASCIMENTO, 2020, p. 316).

O turismo sustentável não é um "modismo", mas uma necessidade urgente: só assim conseguiremos ter destinos vibrantes, economias locais fortes e um planeta que continue acolhedor para as próximas gerações. Ele exige compromisso diário de governos, empresas e viajantes, transformando boas intenções em ações concretas que harmonizem progresso e preservação.

O turismo sustentável é uma abordagem que tem se mostrado cada vez mais necessária, tanto para preservar os recursos naturais e culturais quanto para garantir o desenvolvimento econômico de longo prazo das comunidades envolvidas.

Quando trata sobre a educação em educação, é bastante abrangente e se aplica também à educação ambiental: porque se está falando de vida e de recursos que tocam a vida, de que pode haver paz dentro de um ambiente quando se consegue entender o papel, a função de cada elemento que faz parte do seu mundo.

2.1. CONTEXTUALIZANDO OS CONCEITOS DO TURISMO

A definição mais antiga sobre turismo, foi no período de 1800, no dicionário inglês de Oxford, que conceitua o fenômeno como: “teoria e prática de viajar, deslocar-se por prazer; uso, depredação” e no campo científico foi registrada em 1911, “turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, estado e país, conforme mostra na pesquisa de Lopes (2018).

De La Torre, salienta as relações socioculturais e econômicas que o turismo pode propiciar, ao defini-lo como:

[...] um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social econômica e cultural (DE LA TORRE apud BARRETO, 2008, p.13).

Portanto, os autores destacam a importância sociocultural e econômica do turismo, bem como sua capacidade de promover múltiplas interrelações. Em sua visão, o turismo pode produzir benefícios para todos os autores envolvidos e ser uma ferramenta de desenvolvimento de comunidades, desde que seu planejamento seja harmônico, viável e sustentável.

Diante de tantos conceitos, Lopes (2018) considera-se nesse trabalho o turismo como um fenômeno que se relaciona com o social, o cultural, com a economia e com o meio ambiente; que promove interação social e troca de experiências e que contribui para a produção de bens e serviços.

E ao mesmo tempo, em que o turismo alavanca o potencial econômico de uma região, ele pode contribuir para a degradação econômica, social e cultural de um destino. Para facilitar o processo de organização do turismo em uma região, considerando um potencial e visando, também, a segmentação do setor. E o turismo de natureza – que nos interessa especificamente nesse estudo, é um dos segmentos propostos.

Assim, o turismo de natureza, segundo Lopes (2018) como o próprio nome pressupõe, dos recursos naturais que promove a atividade turística. É considerado que faz uso dos recursos naturais relativamente preservados, como por exemplo, rios, cachoeiras, corredeiras), vegetações e vida silvestre. Nesse segmento, a natureza a matéria prima

essencial da atividade turística, contrapondo-se às grandes aglomerações urbanas. Nesse tipo de prática, os turistas buscam refúgios e lazer em locais que possam proporcionar o contato com a natureza.

Podemos destacar o turismo de natureza subdivide em outras ramificações, e entre elas o turismo de aventura, o safári, a pesca esportiva e o ecoturismo, a partir de sua diferenciação dos demais segmentos com enfoque para sua conceituação, princípios, abrangência e para os aspectos naturais, culturais e tradicionais da localidade. Ainda, conforme Lopes (2018), cita que o Ecoturismo, em outras palavras, envolve tanto compromisso com a natureza quanto responsabilidade social.

No entanto, o ecoturismo é um segmento relativamente novo do turismo de natureza que o diferencia dos outros, pois abrange em sua conceituação a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais e a promoção da conservação da natureza e do desenvolvimento sustentável.

3. O ECOTURISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Em grandes discussões, a visão de estudiosos tem uma visão de ecoturismo como uma forma de se alcançar lucros. No entanto, tal concepção gera uma grande preocupação de não se ter a sustentabilidade tanto cultural, natural e econômica do local onde se vai desenvolver a atividade. Pois sem um planejamento adequado, as consequências serão impactos negativos para a comunidade receptora e para o ecossistema local.

O ecoturismo, também conhecido como turismo ecológico, é uma modalidade de turismo que combina a exploração de áreas naturais com o compromisso de preservação ambiental e respeito às culturas locais. É uma modalidade de turismo que prioriza a sustentabilidade ambiental, cultural e econômica, propondo uma experiência diferenciada em ambientes naturais.

Portanto, Eco Brasil (2004) faz reflexão sobre ecoturismo esclarecendo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. Além disso, o ecoturismo deve promover as experiências pessoais com a natureza para um melhor aprendizado e respeito, interpretando e conscientizando sobre os aspectos naturais e socioculturais locais.

Portanto, Ayres (2012) afirma que o crescimento do ecoturismo na região Tocantinense provoca a necessidade de levar ao conhecimento da população regional e do Brasil, a necessidade de se conservar a natureza, onde não apenas aqueles que estão envolvidos no Turismo se preocupam com o seu futuro, pois a cada dia muitos se envolvem com a questão e precisam conhecer um pouco mais o que a atividade ecoturística deve fazer para utilizar os recursos naturais e culturais de maneira sustentável.

3.1 Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável

Para a Ayres (2012) diz que o termo “ecoturismo” teve sua origem na década de 60, foi usado para explicar o relacionamento entre turistas e o meio ambiente e culturas nos quais eles interagem, que identificou quatro características fundamentais a serem seguidas pelo ecoturismo, são elas: impacto ambiental mínimo; impactos mínimos as

culturas anfitriãs; máximos benefícios.

A autora, ainda, salienta o conceito de ecoturismo se desenvolveu, pois, as sociedades passaram a se preocupar com os impactos negativos que praticavam ao meio ambiente, colocando em discussão novas formas de se praticar uma forma mais responsável de Turismo, como o turismo relacionado ao meio ambiente e culturas de uma sociedade.

Podemos caracterizar, o ecoturismo como sendo a resposta aos problemas causados pela falta de um desenvolvimento sustentável, mostrando assim ser a alternativa possível. Isto porque considera-se que o ecoturismo pode vir a diminuir a exploração dos recursos florestais, gerar lucro e receita para administrar as áreas de proteção, e dessa forma, efetivar o discurso do desenvolvimento sustentável.

Ainda, Hawkins (1999, p.18) diz que ecoturismo; "é satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar potencial turístico visando à conservação e desenvolvimento, é evitar os impactos negativo sobre a ecologia, a cultura e a estético".

Consta que o contato do ser humano com a natureza pode causar impactos de várias formas e por isso o ecoturismo deve centralizar seus esforços na conservação e desenvolvimento do meio ambiente. Mas para chegar esse objetivo tem seus desafios pois o impacto negativo provocado pela exploração turística pode, por exemplo, extinguir algumas espécies de animais silvestres.

Portanto, para Ayres (2012) compreende-se que o ecoturismo é uma nova concepção de Turismo que supera as práticas convencionais, considerando-o como novo, devido às características que apresenta de conservação educacional. Isto não quer dizer que ele deixe de precisar dos serviços básicos existentes no turismo de massas. Entretanto, tais serviços devem ter funções diferentes, ou seja, um planejamento que esteja adequado às condições da realidade local.

Por outro lado, Ruschmann (1997) enfatiza que o ecoturismo pode ser caracterizado também como sendo um meio para o aumento da compreensão dos valores ambientais. Isto devido à mudança do modo como a natureza é vista pela sociedade. Portanto, para se alcançar um equilíbrio entre ser humano e natureza, é preciso verificar a sustentabilidade, a conservação e o fortalecimento da comunidade receptora de atuação do ecoturismo.

Assim, o autor traz uma reflexão que para se buscar uma nova abordagem da atividade turística, o ecoturismo é de fundamental importância, já que oferece um meio

alternativo às práticas operacionais do Turismo. O ecoturismo não será uma nova "indústria" praticada na natureza, mas sim uma forma de dar vivência ao indivíduo ou grupo, afetando suas atitudes, valores e ações nesse ambiente.

4. O POTENCIAL TURÍSTICO E SUSTENTABILIDADE EM CAMPO ALEGRE

Quando um destino turístico tem uma alta potencialidade, isso significa que ele tem um grande potencial para atrair visitantes e gerar benefícios econômicos e sociais. Portanto, é importante que o destino seja gerido de forma sustentável e responsável para garantir que o turismo seja benéfico para a comunidade local e para o meio ambiente.

Diante de leitura de textos de pesquisadores sobre turismo, compreende que é uma atividade que envolve a viagem de pessoas para lugares fora de sua residência habitual, por motivos de lazer, negócios, saúde, educação ou outros fins.

Segundo Madruga et. al (2019) há quatro tipos de turismo como, de lazer: viagens para fins de entretenimento, recreação e relaxamento; de negócios: viagens para fins de trabalho, reuniões e eventos; de cultural: viagens para fins de conhecer e experimentar a cultura, história e patrimônio de um lugar e de turismo de saúde: viagens para fins de tratamento médico ou bem-estar.

Nesse estudo referimos o turismo de lazer, no entanto, diante da pesquisa revela que o Campo Alegre – Tocantins, é um município que está ingressando ao turismo e promover com sustentabilidade pode ser desafiador, mas também uma oportunidade para o desenvolvimento econômico e social.

Quando se diz turismo e potencialidade, significa, segundo o autor Ayres et. al (2012) a capacidade ou ao potencial que algo ou alguém tem para se desenvolver, crescer, ou alcançar um determinado objetivo. Nesse sentido do turismo, a potencialidade pode se referir ao potencial que um destino turístico tem para atrair visitantes e gerar benefícios econômicos e sociais. Essa potencialidade turística pode ser influenciada por fatores como: recursos naturais, patrimônio cultural, infraestrutura, serviços turísticos e acessibilidade.

Sendo assim, Madruga et. al (2019) que o turismo potencializa a interação humana e a integração política, cultural e econômica, o que o torna importante para o desenvolvimento das sociedades. Sua relação com a sustentabilidade é pertinente e necessária, de modo que a atividade turística venha a ser produtiva economicamente, justa socialmente e correta ambientalmente.

Ainda, assevera Madruga et.al (2019) que é importante ter consciência de que o crescimento econômico, por meio do turismo, precisa ser viável ao ambiente. Se mal gerida ou consumida, a atividade turística pode causar prejuízos irreversíveis. O

consumo sustentável dos serviços turísticos minimiza impactos negativos ambientais e socioculturais e, ao mesmo tempo, promove benefícios econômicos para as comunidades locais e no entorno dos destinos.

Portanto, ainda o autor Jackson (2005) explana que para que o consumo sustentável faça parte do cotidiano das pessoas, no entanto, é necessário haver uma transformação social e cultural e Ribeiro e Veiga (2011) e elaboração de estratégias de intervenção que influenciem os consumidores indiferentes ou pouco sensíveis às questões ambientais, para que eles também passem a agir de maneira a reduzir os impactos negativos de suas ações.

Para Silva e Monticelli (2016, p. 266), práticas sustentáveis “são aquelas que se realizam minimizando ou neutralizando os impactos sociais, culturais e de meio ambiente”. Segundo as autoras, as práticas de sustentabilidade são pouco valorizadas pelos viajantes, representando uma oportunidade de formulação de políticas públicas e de iniciativas das organizações que atuam no mercado do turismo para conscientizar a população. Assim, agrega valor ao seu negócio e promove, efetivamente, a sustentabilidade.

Há quase uma década que o Ministério do Turismo (2016 a) lançou o Mapa da Sustentabilidade, um guia para consultas que promove e incentiva turistas a visitarem destinos que avançam na introdução de boas práticas para a sustentabilidade do turismo. Percebe-se que o turismo, como uma forma positiva de experiência, passou a fazer parte das políticas públicas de algumas regiões brasileiras.

Quadro 1: Práticas Sustentáveis para prestadores de serviços turísticos.

Princípios de Desenvolvimento Sustentável	Descrição do princípio	Práticas sustentáveis
Sustentabilidade Ambiental	Controla os impactos ambientais e sua conservação das áreas naturais e sua biodiversidade.	Uso racional de água; Eficiência energética; Gestão de resíduos sólidos; Redução do desperdício.
Sustentabilidade Sociocultural	Assegura que o desenvolvimento preserve a cultura local e os valores morais da população, fortaleça a identidade da comunidade e contribua para o seu desenvolvimento.	Respeito à diversidade; Incentivo ao turista a conhecer a cultura local; Promoção de eventos culturais com a participação de artistas locais;

Sustentabilidade Econômica	Estabelece que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a equidade na distribuição dos benefícios e gere recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras.	Aquisição de produtos locais; Contratação de mão de obra local; Investimento em programas sociais, cursos de capacitação e projetos socioculturais.
Sustentabilidade Político Institucional	Assegura a solidez e continuidade d parcerias e compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais dos três níveis de governo nas três esferas de poder, além dos atos situados no âmbito da sociedade civil	Participação em entidades representativas. Criação de programas e metas de sustentabilidade para incentivo aos colaboradores.

Fonte: Ministério do Turismo – (2016 b)

Diante do quadro acima, nos mostra que as práticas para prestadores de serviços turísticos são fundamentais para minimizar os impactos negativos do turismo e promover o desenvolvimento sustentável. Os prestadores de serviços turísticos podem adotar práticas sustentável em área como gestão ambiental, responsabilidade social, economia local, educação e conscientização e certificação e reconhecimento.

Para Spier apud CNC (2014) explana que o turismo uma abordagem multidimensional e integradora, uma conjunção de elementos para o desenvolvimento sustentável, ligados ao aspecto essencialmente humano.

A região de Campo Alegre, no município de Paranã-Tocantins, apresenta fenômenos naturais: montanhas, cachoeiras de águas cristalinas e uma rica biodiversidade do cerrado. Essas características tornam o local ideal para atividades como trilhas ecológicas, escaladas e banhos em piscinas naturais. Segundo Medeiros e Moura (2009), áreas com alta biodiversidade, como Campo Alegre, não só atraem turistas, mas também ajudam a conscientizar os visitantes sobre a importância de preservar esses ecossistemas.

O desenvolvimento do turismo sustentável na região está diretamente ligado à valorização das comunidades locais. Iniciativas que capacitam os moradores para atuar como guias turísticos ou oferecer hospedagens em moldes de turismo de base comunitária são essenciais para o crescimento da região. Esse modelo de turismo, que promove a convivência harmoniosa entre o uso dos recursos naturais e a preservação ambiental, está alinhado aos princípios da Organização Mundial do Turismo (OMT).

A OMT destaca que o turismo sustentável deve beneficiar tanto o meio ambiente quanto as comunidades locais, garantindo experiências autênticas para os visitantes

(OMT, 2023).

No site Secretaria de Comunicação (Secom) (2023), afirma que o governo do Tocantins reconhece o potencial turístico de Campo Alegre e tem investido em infraestrutura para promover o turismo sustentável. Projetos como a construção de uma praça, um campo de futebol e melhorias na estrada que liga Campo Alegre a Paranã visam aumentar a acessibilidade e fortalecer a economia local. Esses investimentos não só beneficiam os moradores, mas também atraem visitantes interessados em conhecer as belezas naturais e culturais da região.

Foto 1: Investimento de construção de praça, campo de futebol e melhorias de estrada como investimento ao Turismo no Campo Alegre, de Paranã – TO.



Fonte: www.gazetacerrado.com.br (2025)

Foto 2: Estadualização de Estrada.



Fonte: Secretaria da Comunicação do Estado do Tocantins – SECOM (03/2024)

Todos esses investimentos trazem benefícios para a comunidade local gerando aumento do fluxo de visitantes, promovendo acessibilidade e confiança, proporcionando

desenvolvimento econômico, como emprego e renda para a comunidade. Melhoria da infraestrutura tanto na construção e manutenção de estradas podem levar a investimentos em outras infraestruturas, como hotéis, restaurantes e serviços turísticos.

Ter estradas bem mantidas e acessíveis é fundamental para municípios pequenos ricos em turismo, pois pode aumentar o fluxo de visitantes, gerar empregos e renda, melhorar a infraestrutura e diversificar a economia.

E todo esse planejamento para o investimento para de Paranã – Tocantins o povoado de Campo Alegre – Tocantins é beneficiado pois assim os turistas têm oportunidade de conhecer os recursos hidrelétricos que oferece para a comunidade local.

5. POVOADO DE CAMPO ALEGRE – TOCANTINS: DESENVOLVIMENTO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

O município de Paranã - Tocantins, elevada à categoria de município em 1857, destaca-se por sua vocação agropecuária, especialmente pela criação de gado, embora a agricultura também tenha relevância para as comunidades tradicionais.

Sua importância está ligada não apenas à dimensão territorial, mas também ao papel que desempenha na preservação das práticas camponesas e na resistência cultural frente aos processos de modernização e concentração fundiária, como observado em comunidades rurais como Angical, que mantêm viva a tradição de luta pela terra e as formas de organização social baseadas na agricultura familiar e subsistência. Além disso, Paranã reflete os desafios enfrentados por muitos municípios do interior do Brasil, marcados por conflitos agrários e pela busca por alternativas de desenvolvimento sustentável que respeitem suas características locais.

A identidade cultural dos camponeses da comunidade Angical em Paranã – Tocantins, manifesta-se de forma singular através de suas práticas e modos de vida tradicionais: Os aspectos relacionados à identidade dos sujeitos assumem centralidade por meio das ações coletivas do grupo. A territorialidade cria uma consciência de confraternização entre os moradores, evidenciando-se nas formas de organização social e econômica que mantêm viva a cultura camponesa tradicional. As estratégias de reprodução social baseadas na agricultura de subsistência e na comercialização do excedente demonstram [...] a resistência cultural frente às pressões do modo de produção capitalista (TAVARES; BISPO, 2020, p. 563)

Essa comunidade Angical, conforme a citação dos autores Tavares; Bispo (2020), é uma localidade rural situada no município de Paranã, no estado do Tocantins. Pois o que caracteriza comunidades rurais: promove a agricultura familiar, com produção de alimentos para o consumo próprio e comercialização; tem uma rica cultura local, com tradições, festas, celebrações que refletem a história e a identidade da região. E tem uma vida comunitária, pois tem ajuda e apoio dos vizinhos e familiares.

- Agricultura familiar: muitas comunidades rurais no Brasil, incluindo a Angical, podem ter uma economia baseada na agricultura familiar, com produção de alimentos para consumo próprio e comercialização.

- Cultura local: comunidades rurais frequentemente têm uma rica cultura local,

com tradições, festas e celebrações que refletem a história e a identidade da região.

- Vida comunitária: a vida comunitária é muitas vezes muito forte em comunidades rurais, com vizinhos e familiares trabalhando juntos e se apoiando mutuamente.

O município de Paranã, localizado na região Sul do Estado do Tocantins, Coordenadas Geográficas: Latitude 12°36'55" Sul e longitude 47°52'59" Oeste, estando a uma altitude de 274 metros, sua população estimada em 2022 foi de 10.542 habitantes e possui uma área de 11.217,373 km² (IBGE, 2024).

Figura: 1



Fonte: Google maps (2025)

Figura 2: localização de Campo Alegre - TO



Fonte: Localização no Google (2025)

A comunidade quilombola Campo Alegre está situada na região de Paranã - Tocantins, do Prata e do Ouro Fino (Asquiccapo). O território possui uma escola de ensino fundamental e os alunos matriculados do 6º ao 9º ano viajam 75 km de ônibus até

o distrito de Campo Alegre para estudarem" (SILVA, 2022, p. 321).

A infraestrutura básica da comunidade ainda apresenta significativas carências, como evidencia a situação de abastecimento energético local: "As casas não possuem energia, todas as famílias usam como alternativa a lamparina ou 'candeia', como é chamada por todos os moradores" (SILVA, 2022, p. 321).

Essa condição demonstra as dificuldades enfrentadas pela comunidade em sua permanência territorial, mantendo práticas tradicionais de iluminação que remontam aos períodos anteriores à eletrificação rural.

A organização social e territorial da comunidade reflete um processo histórico de resistência e territorialidade negra: "A caracterização dessas comunidades deve ser dada segundo critérios de auto atribuição atestada por elas próprias bem como pelo adotado pela Convenção da Organização Internacional do Trabalho sobre Povos Indígenas e Tribais (1989)" (SILVA, 2022, p. 318).

A formação da associação quilombola representa um importante mecanismo de resistência cultural e territorial, permitindo a manutenção das práticas tradicionais frente aos desafios contemporâneos.

O município desponta como um destino emergente no cenário do turismo sustentável, especialmente devido à sua inserção na região de Campo Alegre que é amplamente reconhecida por sua deslumbrante riqueza natural.

O local combina uma diversidade de elementos naturais que encantam tanto os visitantes quanto os moradores, posicionando-se como uma joia para o ecoturismo.

Este trabalho tem como objetivo de avaliar o potencial de desenvolvimento do turismo sustentável na região de Campo Alegre, no município de Paranã (TO), com ênfase no ecoturismo e na educação ambiental, visando propor estratégias que equilibrem a atração turística, a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento socioeconômico local.

A partir desse estudo, queremos entender as oportunidades e as dificuldades para desenvolver o turismo sustentável na região, ajudando a pensar em ações que equilibrem o crescimento econômico, a proteção do meio ambiente e o respeito às culturas local.

6. PERCURSO METODOLÓGICO

6.1 Metodologia da Pesquisa

Em relação as fontes utilizadas para investigação do objeto, a pesquisa é bibliográfica e de campo. A bibliográfica, segundo, Marconi e Lakatos (2018) é realizada com base em fontes disponíveis, como documentos impressos, artigos científicos, livros, teses, dissertações. E a pesquisa de campo, em que o objeto é abordado em seu ambiente e a coleta de informações é realizada nas condições naturais em que ocorre.

6.2 Critérios de Exclusão e Inclusão

Na busca da pesquisa bibliográfica digitalizada e disseminada pela Internet, foram utilizados os bancos de dados Capes, Scielo e Google acadêmico. Utilizaram-se, como critério de inclusão, as seguintes palavras-chave: Turismo Sustentável. Ecoturismo. Campo Alegre. Tocantins.

Essas palavras-chave foram aplicadas na busca tanto sozinhas quanto combinadas, totalizando uma média de 20 a 35 referências. Do material encontrado, constituindo-se o referencial teórico apresentado na seção anterior.

6.3 Público - Alvo

São pessoas que morando em Campo Alegre – Tocantins, próximo ao município de Paranã – Tocantins, entre 16 e acima de 60 anos, visto que é no mês de julho, período que tem muita movimentação, houve pouca aceitação para participar da pesquisa.

6.4 Instrumento de Coleta de Dados

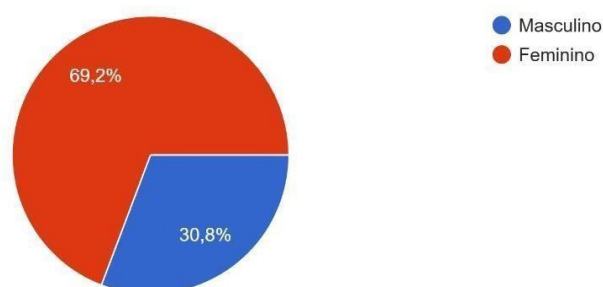
Questionário estruturado com perguntas sobre o turismo que oferece em sua comunidade local.

7. ANÁLISE DE DADOS

Foram trezes sujeitos que participaram da pesquisa, levando em consideração que 69,2% de mulheres tiveram sua contribuição.

Qual é o seu gênero?

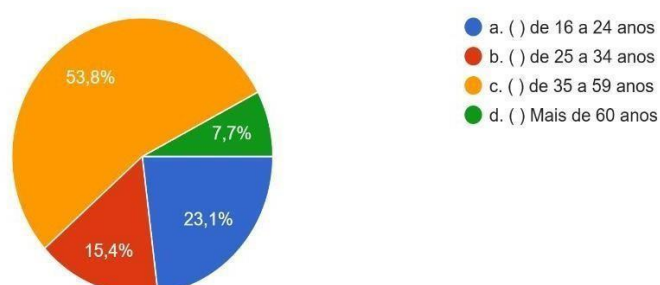
13 respostas



Dos que participaram da pesquisa 53,8% percebeu-se que eram entre 35 a 29 anos.

Qual sua faixa etária?

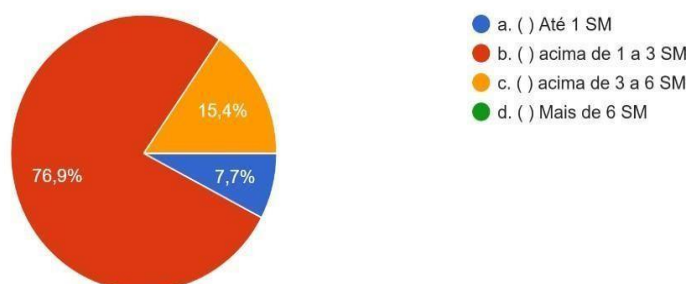
13 respostas



A renda familiar dos entrevistados entre 1 a 3 salários mínimos.

Qual a sua Renda Familiar? (SM = R\$ 1.518,00)

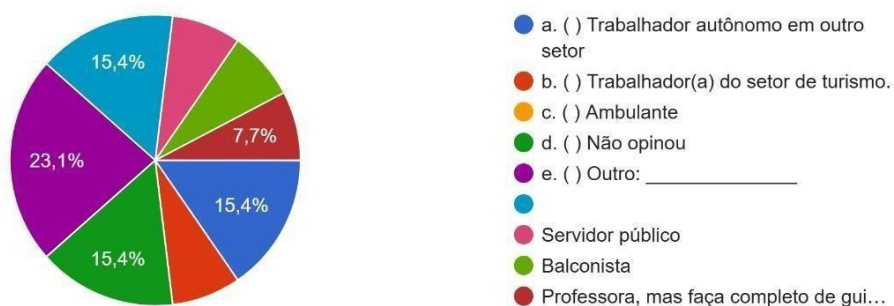
13 respostas



Percebe -se que ficou bem dividido a ocupação dos entrevistados.

Qual é a sua ocupação?

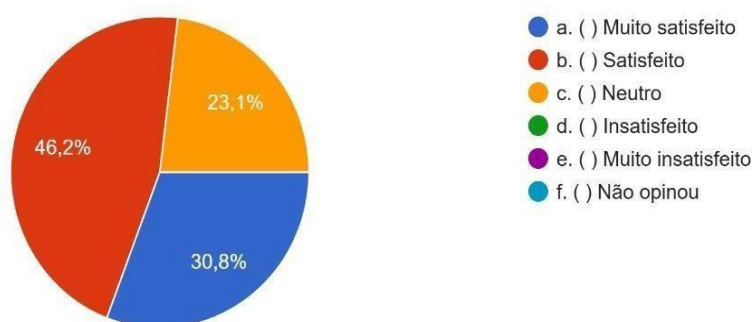
13 respostas



Há um grau de satisfação pela comunidade local sendo 46,2%.

Qual é o seu grau de satisfação com a infraestrutura turística de Campo Alegre?

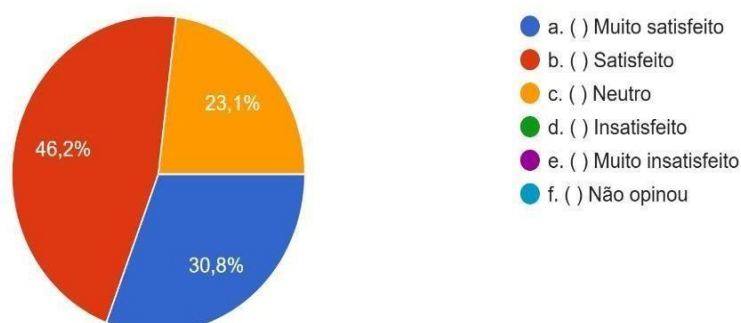
13 respostas



Do mesmo percentual com satisfação da infraestrutura turística.

Qual é o seu grau de satisfação com a infraestrutura turística de Campo Alegre?

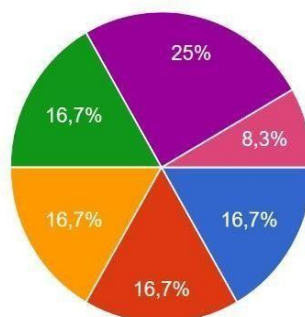
13 respostas



Sendo que 25% relata que tem 30 guias turístico.

Quanto guias de turismo tem em Campo Alegre?

12 respostas

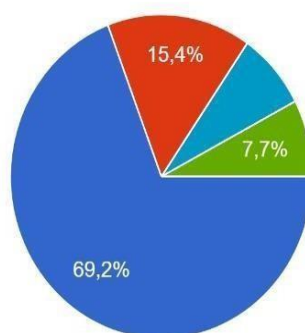


- a. () 5
- b. () 10
- c. () 15
- d. () 20
- e. () 30
- f. () 40
- g. () mais de 50

A maioria, ou seja 69,2% conhece os pontos turísticos.

Quais os pontos turísticos tem Campo Alegre?

13 respostas

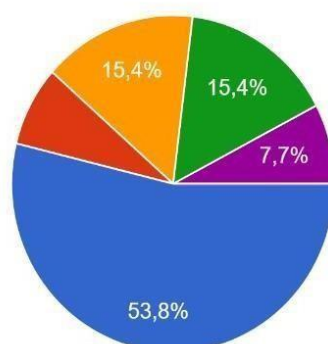


- a. () Cachoeira do Catoá
- b. () Cachoeira da Esmeralda
- c. () Cachoeira do Engenho
- d. () Complexo do Canjica e Águas Lindas
- e. () Complexo das Águas do Prata
- f. () Complexo Águas
- g. () Não opinou
- h. () Não sabe

E que 53,8% conhecem a Pousada de Maria Oderci.

Quais as pousadas que você conhece?

13 respostas

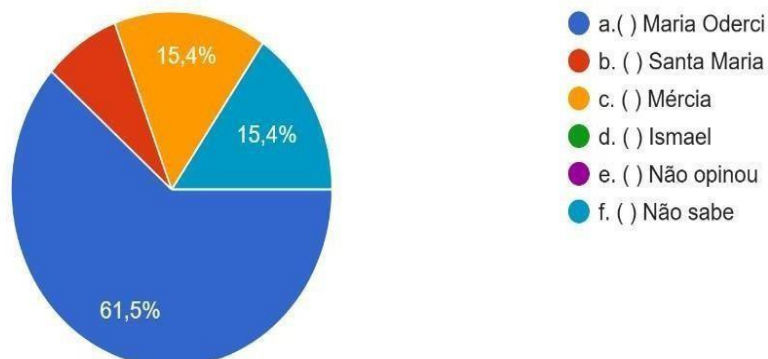


- a. () Maria Oderci
- b. () Santana Maria
- c. () Fábio Lélis
- d. () Não opinou
- e. () Não sabe

E que 61,5% conhece e elogia o restaurante de Maria oderci

Quais os restaurantes tem em Campo Alegre?

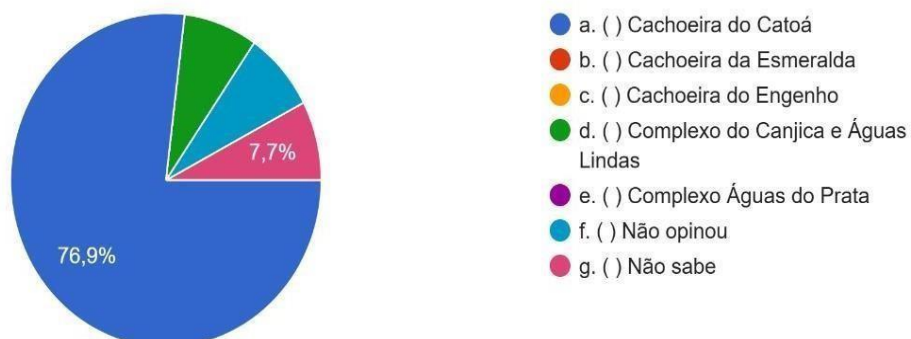
13 respostas



O lugar mais frequentado com 76,9% é a Cachoeira do Catoá.

Qual cachoeira ou atrativo é mais frequentado pelos turistas?

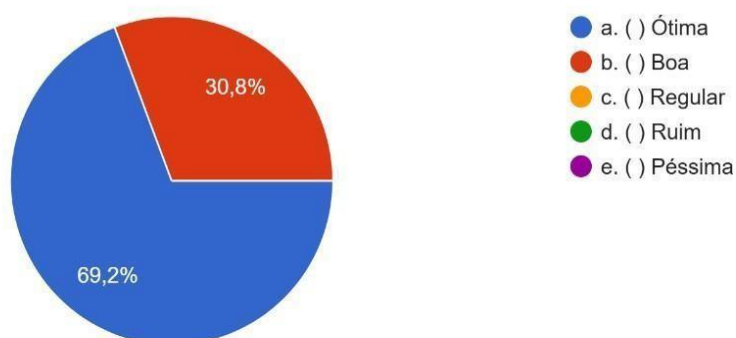
13 respostas



A comunidade avalia 69,2% que é ótima referente ao turismo na comunidade local.

Como a comunidade local avalia o turismo em Campo Alegre?

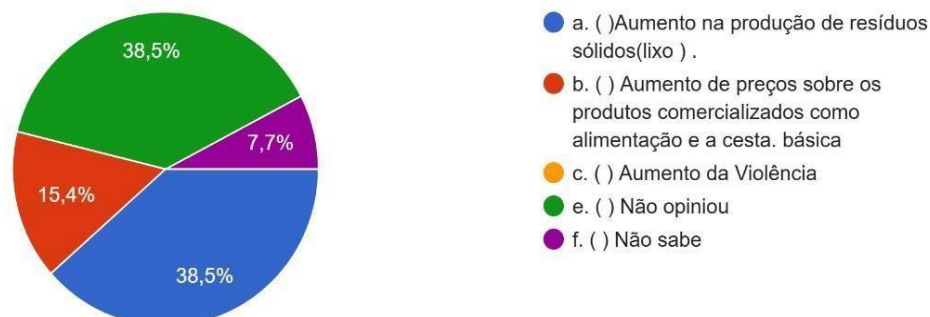
13 respostas



Com o turismo veio o aumento na produção de resíduos sólidos 38,5%.

Quais as dificuldades do turismo trouxe para Campo Alegre?

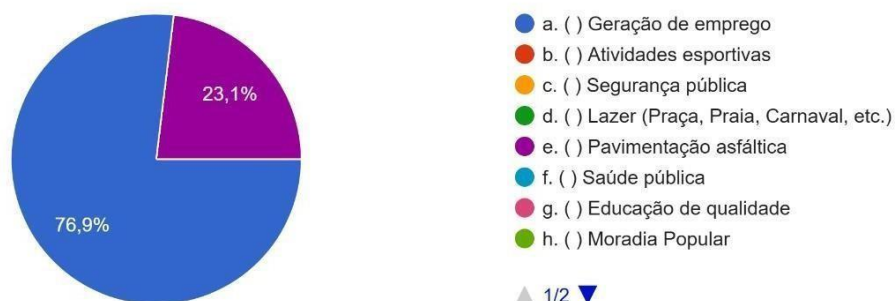
13 respostas



Um dos pontos que foram significativos foi a geração de emprego, com 76,9%.

Qual ponto positivos do turismo em Campo Alegre?

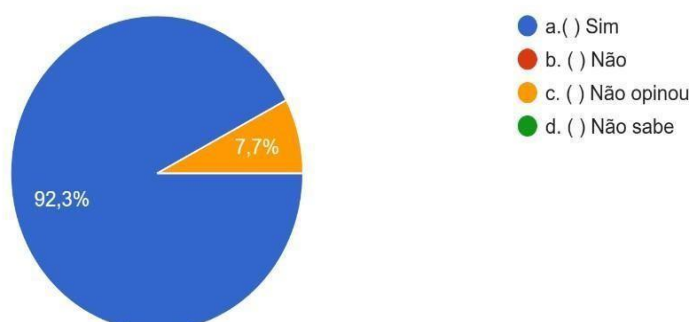
13 respostas



E a maioria, com 92,3% concordam que a economia melhorou de forma significativa.

A economia local melhorou com a chegada do turismo em Campo Alegre?

13 respostas



Diante dos dados coletados, foi possível identificar a convergência dos atores, na compreensão de que o turismo é um fenômeno capaz de mudar a realidade,

principalmente econômica do Município. De posse dessa percepção, Lopes (2021, p 65) afirma que “uma das chaves do desenvolvimento local reside na capacidade de cooperação de seus atores.” Ou seja, para que haja o desenvolvimento local por intermédio da atividade turística, é preciso que seu planejamento seja feito de forma integrada, com participação da gestão pública do Município, da comunidade e dos empreendedores locais. Essa atuação conjunta é fundamental para se direcionar e propor políticas e estratégias e para se tomar decisões, com o objetivo de potencializar os benefícios que a prática turística pode gerar.

Os resultados apontam que o desenvolvimento sustentável em Campo Alegre deve integrar essas dimensões do turismo, promovendo atividades que não apenas atraem visitantes, mas também beneficiam a comunidade local, gerando empregos e incentivando o uso responsável dos recursos naturais. Ao alavancar o potencial ecoturístico da região, é possível criar um modelo de turismo que respeita o meio ambiente e valoriza a cultura local, contribuindo para a sustentabilidade e a qualidade de vida dos habitantes.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O povoado de Campo Alegre do Tocantins, possui muitos atrativos que podem ser potencializados para desenvolver o turismo. A prática turística na comunidade local, ocorre principalmente pelo atrativo das cachoeiras que compõem, e isto trouxe uma riqueza e o potencial para o desenvolvimento do turismo, contribui para o bem-estar da comunidade e o equilíbrio do meio ambiente. Além disto, é relevante que a comunidade esteja consciente dos impactos, tantos positivos quanto negativos, causado pelo fenômeno, para que o turismo se desenvolva de forma sustentável, minimizando os seus danos.

Os resultados da presente pesquisa alcançam os objetivos formulados, no que se refere a investigação sobre o turismo sustentável, sua potencialização, a ecoturismo, o nível do estágio da atividade turísticas.

REFERÊNCIAS:

AYRES, Marco Aurélio de Cavalcante. et al (2012) **Turismo sustentável no rio Tocantins como forma de desenvolvimento regional**. XII Encontro de Iniciação Científica. Universidade de Taubaté – SP, 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo**. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação**. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, cria a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 27 abr. 1999.

Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 28 nov. 2024.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. *Estudos em turismo: turismo e sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2014.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1998.

GOVERNO DO TOCANTINS. **Governador Wanderlei Barbosa anuncia investimentos para alavancar o turismo em Campo Alegre, povoado de Paranã**. Disponível em: <https://soudepalmas.com.br/tocantins/governador-wanderlei-barbosa-destaca-potencial-turistico-de-campo-alegre-povoado-de-parana>. Acesso em: 05 jan. 2025.

HAWKINS, Frank H. **Human factors in flight**. Aldershot: Ashgate, 1999.

JACKSON, T. Live Better by Consuming Less? Is There a “Double Dividend” in Sustainable Consumption? *Journal of Industrial Ecology*, v. 9, n. 1-2, p. 19-36, 2005.

LOPES, Daiara Pereira. **Aurora do Tocantins – TO: Turismo e Sustentabilidade**. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Turismo do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, para a obtenção do título de Mestre em Turismo.

MADRUGA, Lucia Rejane da Rosa Gama. et al (2019). **Turismo e Sustentabilidade Inter- Relações Entre Práticas Sustentáveis e Experiências Turísticas Memoráveis**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Desenvolvimento em Questão, vol. 17, núm. 48, pp. 266-281, 2019.

MARCATTO, Celso **Educação ambiental: conceitos e princípios** / Celso Marcatto Belo Horizonte: FEAM, 2002. PDF

MPE ECOBRASIL. Manual de melhores práticas para o ecoturismo / Organizador: Roberto M. F. Mourão. - Rio de Janeiro: FUNBIO; Instituto ECOBRASIL, Programa MPE, 2004.

MEDEIROS, Maria Silvia; MOURA, Eliane Aparecida. **Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Manole, 2009.

MESSIAS, F. B.; NASCIMENTO, E. P. **Mandala da sustentabilidade no turismo: um instrumento crítico e propositivo**. Pos, Rev. Programa Pós-Grad. Arquit. Urban. FAUUSP, São Paulo, v. 27, n. 50, 2020. Disponível em file:///C:/Users/cliente/Downloads/Mandala- da-sustentabilidade-no-turismo-um-instrumento-cr-tico-e-propositivo.pdf. Acesso em: 25 JAN. 2025.

MELO, Maria Augusta Wanderley Seabra de. **Turismo e patrimônio cultural: processo de tombamento e estratégias de utilização turística do Centro Histórico de Natal/RN**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **O turismo e o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://www.unwto.org>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Definição de turismo**. Disponível em: <https://www.unwto.org>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo responsável e sustentável**. Disponível em: <https://www.unwto.org>. Acesso em: 22 nov. 2024.

OMT. **Definições e conceitos de turismo**. Madrid: Organização Mundial do Turismo, 2023.

PINTO, Débora Regina Garcia. **Fenomenologia do turismo**. Fortaleza: IFCE/UAB, 2010. 65 p. PDF

PAKMAN, Elbio Troccoli. **Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico**. 2010. Disponível em: file:///C:/Users/cliente/Downloads/turismo%20pdf.pdf. Acessado em: 10 jan. 2025.

RIBEIRO, J. A.; VEIGA, R. T. **Proposição de uma escala de consumo sustentável**. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, v. 46, n. 1, p. 45-60, jan./fev./mar. 2011.

RUSCHMANN, D. V. de M. **A experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.

SECRETARIA Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura. **Assessoria de Educação Ambiental. Educação ambiental: transformar para um futuro melhor** - Cartilha de educação ambiental. - Porto Alegre: SEMA-RS, 2022.

SILVA, João Pedro da; MACHADO, Ana Carolina R. **Manifestações Culturais da Região Sul: A Produção do Espaço e a Construção das Identidades.** Curitiba: Editora Sulina, 2018. 245 p. PDF.

SILVA, Josimar Jânio de Sousa. **Territórios negros no Tocantins: caracterização das comunidades quilombolas no Território Eclesiástico da Diocese de Porto Nacional, Tocantins.** Kwanissa, São Luís, v. 05, n. 12, p. 310-336, jan/jun, 2022.

SILVA, N. G.; MONTICELLI, J. M. **O turismo sustentável na percepção do viajante Gaúcho.** Revista de Turismo Contemporâneo, Natal, v. 4, n. 2, p. 262-285, jul./dez. 2016.

TOCANTINS. **Governador Wanderlei Barbosa anuncia investimentos para alavancar o turismo em Campo Alegre, povoado de Paranã.** Secretaria de Comunicação (Secom), 2023. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/governador-wanderlei-barbosa-anuncia-investimentos-para-alavancar-o-turismo-em-campo-alegre-povoado-de-parana/26du9bo1cwuq> . Acesso em: 20 dez. 2024.